

B-633

ANEXO (Aveiro)

Dia 29, pelas 21 horas
Assembleia Geral de
Solarium de Loulé
Na Câmara Municipal de Loulé



A Voz do Algarve!

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXII	3-4-74	Delegação em Lisboa R. Passos Manuel, 108-5.-Dt. Telef. 56 27 59	Composto e Impresso CARLOS MARQUES, SARL Rua Dr. Augusto Barreto, 11 a 19 Telef. 2 47 10	DIRECTOR E PROPRIETÁRIO José Maria da Piedade Barros	Redacção e Administração GRAFICA LOULETANA Rua da Carreira Telefone 6 25 36
(Preço Avulso 2\$00)	N.º 535				LOULE

ÉVORA - CAPITAL DO ALGARVE?

Desde há muitos anos, sem se perceber bem porquê, Évora vem sendo escolhida para sede de quase todos os Departamentos Públicos Regionais com Jurisdição sobre o Algarve. Assim, com a Região Militar, com o Batalhão da G.N.R., com a Direcção de Viação, etc. Se relativamente aos dois primeiros a justificação pode encontrar-se(?) com boa vontade, em razões de estratégia militar e de segurança interna,

consideradas globalmente para o País, já quanto à Direcção de Viação não se desconta fundamento válido. Até porque o distrito de Faro, só por si, proporciona mais serviço àquela Direcção de Viação que qualquer outro distrito do mesmo âmbito regional (Beja, Évora, Portalegre) ou até que os outros três conjuntamente.

A verdade é que em termos práticos Faro fica muito mais

distante de Évora do que de Lisboa. Quilométricamente, por estrada, a diferença, não será sensível. Mas são muito mais fáceis, rápidas, cómadas e económicas as comunicações Faro-Lisboa do que as comunicações Faro-Évora. Basta pensar no avião, no caminho de ferro, na estrada e nos telefones.

Daqui parece decorrer com suficiente clareza que, a menos que

● Continua na 7.ª pág.

Ultrapassada a barreira dos 800 contos de capital parece quase assegurada a criação da Cooperativa Agrícola de Loulé

● Ler 4.ª página

O Algarve na vanguarda do Turismo



VILAMOURA E A SUA MARINA

que ainda não saibam o porquê da «Marina».

A palavra «Marina», indiscutivelmente de origem latina, foi introduzida pelos americanos no vocabulário náutico. Os ingleses usam «yacht harbour», os franceses «port de plaisance»... Mas ao gosto de americano, os portos de recreio europeus aparecem pequenos e mal apetrechados. Daí que «Marina» signifique no vocabulário náutico americano,

● Continua na 7.ª pág.

Até o leite já subiu de preço!

Passou de 4\$00 a 4\$10

O leite — o leite de vaca — esse líquido branco segregado pelas glândulas mamárias das nossas vacas, (melhor dizendo, vacas dos outros, que nós não tivemos «a vaca» de ter herdado tais pachorrentas fêmeas leiteiras) entrou agora também, finalmente, na alta roda dos preços chodus da época!

Intrincheirado nos cem reis de aumento em cada litro, transforma-se o precioso líquido em titilo de caixa alta para os sempre

afliitos ganadeiros e produtores de leite que, de tanto chorar, assim como o recém-nascido viciado na teta materna, acabaram por adormecer sem... mama!

Fica espantado o bom do Zé, mas não ri de contente, isso não, com a débil pobreza de tão magro aumento «leiteiro», — que a

● Continua na 7.ª pág.

Largo João XXIII
— armadilha pública
em Loulé

Situado ao cimo da Avenida José da Costa Mealha e servindo de concentração ao tráfego que desonta da própria Avenida e das Ruas D. Afonso de Albuquerque, Antero de Quental e D. Diogo Lobo Pereira, o Largo João XXIII, constitui, por deficiente sinalização, uma armadilha pública que urge desactivar.

Ponto de escoamento obrigatório do populoso bairro da Campina, o Largo serve ainda o trânsito de Sotavento para Barlavento e vice-versa, o que confere a essa zona da nossa vila o direito de ser considerada uma das mais movimentadas, atendendo à sua particular posição de passagem obrigatória — o que justifica até, o facto de o Largo João XXIII ter sido cenário de um já elevado número de acidentes de viação.

A toda esta situação se vem

● Continua na 6.ª pág.

Aguardam-se decisões para que possam prosseguir

as diligências
no sentido de se
construir a Piscina
de Loulé

Após a euforia de alguns meses em que tudo correu pelo melhor, surgiram dificuldades de tal maneira intransponíveis que ficaram em ponto morto os trabalhos entusiasticamente iniciados para se dar início aos trabalhos da construção da Piscina de Loulé.

Todas as diligências que temos feito ao longo destes meses têm esbarrado com as mais inconcebíveis dificuldades. Aliás, até agora, propriamente no aspecto de realizações só, e unicamente,

temos encontrado dificuldades. A Piscina de Loulé será obra dos louletanos, para os louletanos e de indiscutível utilidade pública mas, até agora, não foram concedidas quaisquer facilidades. Por isso:

CONTINUAMOS AGUARDANDO DECISÕES.

A aparente paralisação de actividade para a construção da Piscina de Loulé terá contribuído para fazer arrefecer os animos de alguns entusiastas da ideia e talvez também por isso não foi tão concorrida como seria desejável a reunião ordinária da Assembleia Geral da «Solarium de Loulé» que se realizou na Câmara Municipal de Loulé na noite do dia 27 de Março.

Por carência de número sufi-

● Continua na 2.ª pág.



tando ao Governo «a máxima atenção para o risco de poluição, agora pelas possíveis prossecções petrolíferas, que deverá ser evitada, e, quando ocorrida, possa ser rapidamente detectada e atacada por todos os meios que a técnica de hoje permite».

A propósito, o eng.º Leal de Oliveira afirmou-se «convicto, que as potentes fontes criadoras e dinamizadoras da formação de riqueza que são o turismo e as possíveis reservas petrolíferas algarvias, se não irão degladiar mas sim pelo contrário, em comunhão de interesses, servir de esteio a um Portugal que se quer, não me canso de o repetir: mais rico, mais sô, mais equilibrado sócio-económico e politicamente».

Faro e os 25 milhões (mal informados) de portugueses

Faro. Capital do Algarve. Turismo e Folclore.

O mais, é paisagem! Alegria esfusante numa noite de feijão algarvia que do Sul ao Minho e daqui à Madeira, se transformou num arraial de coisas e coisinhas sem importância.

O resto, aquilo que boa verdade os algarvios de boa e má cepa gostariam de ouvir, ficou esquecido nas páginas duma agenda perdida e lá se foi a oportunidade!

Escondeu-se com o teatro amador o drama profissional da nossa terra e apagou-se no corredor tocado, o grito das necessidades prementes que despontam agrestes, cegas e mudas por toda a província.

Esta gente...

Um algarvio no comando das Forças Armadas

Cessando as funções de Comandante da Região Militar de Angola, foi recentemente nomeado Chefe do Es-

● Continua na 8.ª pág.

No ciclo não há portas mas há excursões de borla

● escreve o Jaiminho

sr. director,

fiquei muito contente por ter publicado a minha crónica do carnaval e hoje escrevo-lhe outra vez porque recebi uma carta da minha prima Anicas que anda no ciclo preparatório de Loulé e tem mania que faz bonitas redacções, olhe aqui vai um naco (vê, a minha prima não usa palavras destas) da carta dela: «querido primo (sou eu), começo por contar as novidades, a primeira e mais importante para mim foi ter ido a uma excursão que houve cá no ciclo (mas que não se pagou nada) e que me diverti umas coisas, fui de Loulé para Silves passando por várias povoações que não me lembro o nome, de Silves fui para Lagos e foi lá que parámos para almoçar num parque de campismo, em Silves, parámos, fomos ver o castelo e lá a professora deu-nos uma grande lição de história, em Lagos depois de almoçarmos, fomos ver o museu, não sei se já foste ver este museu, mas nem por isso tem grande piada, só o que achei graça foi num gato com duas cabeças, um cordeiro com oito patas, etc., no aspecto histórico gostei de ver algumas pedras do tempo pré-histórico, de Lagos fomos para Sagres, onde fomos ver um filme sobre o Infante D. Henrique, gostei imenso de ver este filme, o Infante foi um grande homem», está a ver sr. director, lá por causa do Infante e da excursão de borla (cá na minha escola ainda temos que dar o pilim) a minha prima Anicas até se esqueceu que os «edifícios» onde ela estuda tinham nas férias do Natal (e ainda devem ter), umas 4 portas partidas, uma dúzia de vidros estilhaçados, quase uma grossa de pingueiras que até parecia o cadoço, etc. quer dizer, por causa das pedras pré-históricas a minha prima esqueceu os pré-fabricados, mas então acha isto bem, e depois dizem que eu é que sou o mau da família, enquanto não houver portas novas em todas as escolas e não pudermos todos ter excursões educativas de borla o Jaiminho há-de continuar reguila, olá se vai.

desculpe o desabafo, sr. director, e receba um abraço do

JAIMINHO

PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Da CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE FARO recebemos a comunicação de que o pagamento das contribuições referentes ao pessoal do serviço doméstico, porteiros de prédios pertencentes a entidades particulares, vendedores de jornais e engraxadores por conta própria, vendedores de lotaria e pregueiros de leilões efectuar-se-á do dia 6 ao dia 15 do mês corrente àquele a que disserem respeito.

Faro, 15 de Março de 1974.

A DIRECÇÃO

MOTO-BOMBAS PARA REGA

Equipadas com motores

LISTER e PETTER

Montagem no próprio local pela
Secção Técnica do

STAND AVENIDA (Shell)

Telef. 62482

LOULÉ

VENDILHÕES DO TEMPO

«Na cidade de Lisboa, como noutras áreas do Patriarcado, existem homens ricos que trazem o seu coração apodrecido pela própria riqueza. Transformaram o dinheiro em ídolo, que continuamente adoram. Ricos deste género são quantos obtiveram a sua fortuna à custa do salário justo que não pagaram ao trabalhador; são os que roubam o pobre, o órfão e a viúva, não repartindo com eles o que, por direito lhes cabe; são os que, envolvidos em fraudulentas especulações de bolsa, procuram lucros momentâneos indevidos, sem escrúpulo de provocar o desequilíbrio económico financeiro do País e a penúria de muitas pessoas, famílias e instituições.

Pára pelo Mundo uma onda de sensualismo. Muitos perderam a consciência dos valores morais e parece já não saberem o que é a honra, a dignidade, o respeito e o essencial da condição humana. Destroem em si e nos outros tudo o que a libertinagem chamou tabus, queimando a inocência das crianças, manchando a frescura dos jovens, quebrando os laços mais íntimos das famílias e secando as fontes de vida e do verdadeiro amor.

Abundam, nesta cidade e seus arredores os altares erguidos ao deus-prazer. Fecharam-se as casas de tolerância, que constituem vergonha oficial para quem as consente; mas multiplicaram-se outras, nestes últimos tempos, genericamente designadas por nomes que a língua portuguesa não conhece e onde nem sempre a moral cristã, para não dizer a simples dignidade humana, pode entrar. Preservam-se ciosamente determinados esquemas e valores ideológicos, mas permite-se que a pornografia invada as ruas, as casas de espectáculos e os escaparates das livrarias, em nome de exigências cosmopolitas ou turísticas.»

D. ANTONIO RIBEIRO
(CALDEAL-PATRIARCA)

Piscina de Loulé

● Continuação da 1.ª pág.

ciente de accionistas, a Assembleia não pôde funcionar, o que aliás também não foi de estranhar porquanto elevado número de accionistas residem fora de Loulé e também muitos estão ausentes no estrangeiro. Por esse motivo não foi proposta a solução de qualquer problema. Aliás também não era oportuno, dado que se aguardam, importantes decisões.

Como esta Assembleia não funcionou foi marcada nova reunião para o próximo dia 29 de Abril, á mesma hora e no mesmo local, a qual funcionará com qualquer número de accionistas.

Por hoje nada mais podemos acrescentar senão agradecer a todas as pessoas que continuam confiantes na realização de uma obra de que Loulé carece para a qual já entregaram o seu dinheiro como testemunho dessa confiança. Esperamos que saibam compreender que esta, como aliás quase todas as obras de interesse colectivo, encontram sempre dificuldades tremendas para se concretizarem, pois há sempre quem tenha o sádico prazer de travar... travar... travar...

Leia e assine
«A VOZ DE LOULÉ»

Notícias pessoais

CASAMENTO

Realizou-se no dia 9 de Março, na Conservatória do Registo Civil de Cabinda (Angola), o enlace matrimonial do sr. José Jorge Loures da Fonseca Campos, filho da sr.ª D. Maria Noémia da Silva Loures Campos e do nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Aníbal Jorge da Fonseca Campos, neto do louletano sr. Anílde Carrusca Loures (já falecido), com a menina Filomena Cavadas Brandão, prendada filha da sr.ª D. Elvira Gonçalves Cavadas e do sr. Mário de Anunciação da Silva Pereira Brandão.

Ao novo casal e seus pais endereçamos os nossos parabéns.

GENTE NOVA

No Hospital de Faro, teve o seu bom sucesso no passado dia 15 de Março, dando á luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Helena da Conceição Pereira Grosso Correia, casada com o sr. António Manuel Grosso Correia.

São avós maternos a sr.ª D. Maria do Carmo e o sr. Manuel Alexandre e paternos a sr.ª D. Maria Mendes Grosso e o sr. Manuel Rosa Correia, de Faro.

A recém nascida recebeu na pia baptismal o nome de Mata Sofia Pereira Grosso Correia.

Aos felizes pais e avós endereçamos as nossas felicitações.

Despenhou-se na Serra do Caldeirão um avião de turismo — 4 mortos

Um avião de turismo, vindo de Barcelona, despenhou-se no dia 23 de Março, cerca das 21,30, na serra do Caldeirão, a poucos metros do lugar de Vale da Rosa, próximo do Barranco do Velho, tendo morrido os seus quatro ocupantes.

O acidente parece ter sido motivado por falta de combustível, supondo-se que o aparelho tenha perdido o rumo para Faro, devido ao forte temporal que nesse dia assolou o Algarve, com chuva abundante e vento forte, tendo o comandante procurado encontrar o rumo várias vezes até que se esgotou o combustível e o avião se despenhou.

Todos os ocupantes eram de nacionalidade austríaca, sendo o avião tripulado pelo jornalista do «Die Neu Zeit», Richard Schubert.

Carimbos

Faça as suas encomendas na Gráfica Louletana — Tel. 6 25 36.

COLABORE

Na criação da Cooperativa Agrícola de Loulé.

Inscreva-se como accionista.



JUNTE SELOS

TROQUE

POR BRINDES

FALECIMENTOS

Faleceu no Hospital de Faro, no passado dia 7 de Fevereiro, o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. José Mendes Correia, que contava 62 anos de idade e era viúva da sr.ª D. Genoveva Mendes Casanova.

O saudoso extinto era pai das sr.ªs D. Dina Maria Guerreiro Correia Luzia, casada com o sr. Germano José Raminhos Luzia, funcionário da CEAL e D. Célia Maria Guerreiro Correia Luzia, casada com o sr. Valdemar Raminhos Luzia, funcionário da TAP em Lisboa.

Muito conhecido e estimado pela sua natural bondade, o sr. José Mendes Correia, era um hábil mecânico com muita dedicação pela Empresa de Viação Algarve, ao serviço da qual trabalhou durante mais de 30 anos. Foi galardoado com uma medalha de bons serviços quando completou 25 anos de casa.

Desde há muitos anos que era o encarregado geral das oficinas da EVA, em Faro.

— Faleceu em Loulé, no passado dia 14 o nosso conterrâneo sr. Joaquim Guerreiro Virote, natural de Almancil, que contava 72 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Hermínia Cavaco dos Santos.

O saudoso extinto que foi antigo e conceituado comerciante da nossa praça, era pai da sr.ª D. Maria Vitória Santos Virote Gomes Carlos, casada com o sr. Elmano Gomes Carlos, residentes em Santo António dos Cavaleiros.

— No Hospital de Loulé faleceu no passado dia 19 a sr.ª D. Maria Vitória Assunção, natural do sitio de Varejota, que contava 78 anos de idade e era viúva do sr. José António da Ponte.

A saudosa extinta era mãe dos srs. Manuel da Ponte, casado com a sr.ª D. Maria da Glória Mendes; José da Ponte, casado com a sr.ª D. Laurinda Pereira Mealha e António da Ponte, casado com a sr.ª D. Graciela Dias Duarte, residentes nos Estados Unidos.

— Com 99 anos de idade, faleceu no passado dia 20, no sítio do Poco da Amoreira - Loulé, a sr.ª D. Maria Joaquina de Brito.

A saudosa vélhinha, nascida ainda no terceiro quartel do século XIX, (no tempo de D. Luís I), era um dos mais notáveis exemplos de longevidade do nosso concelho. A toda a família enlutada e em especial à sr.ª D. Maria da Conceição Rodrigues «A Voz de Loulé» apresenta os seus sentidos pesamos.

— Faleceu em Loulé, no passado dia 31 de Março, a sr.ª D. Letícia de Almeida Aguas da Ponte Costa Alves, viúva do sr. José da Costa Alves, que contava 70 anos de idade e era natural de Silves.

A saudosa extinta era mãe das sr.ªs D. Stella da Ponte Alves Fernandes, casada com o nosso prezado assinante e amigo sr. Tenente-coronel Luís Teixeira Fernandes e D. Maria Valentina da Ponte Alves Guerreiro, casada com o nosso dedicado assinante e amigo sr. Deodato Tomé Guerreiro.

— Faleceu há dias no Hospital de Loulé o nosso conterrâneo o sr. Manuel Rodrigues Gonçalves, proprietário, que contava 77 anos de idade e era viúva da sr.ª D. Maria Pereira.

O saudoso extinto era pai da sr.ª D. Maria Pereira Gonçalves Viegas, casada com o nosso prezado amigo e assinante sr. José dos Ramos Viegas e dos srs. Manuel Guerreiro Gonçalves, casado com a sr.ª D. Vitalina Martins Gonçalves; José Guerreiro Gonçalves, casado com a sr.ª D. Noémia Pereira Gonçalves e Luciano Guerreiro Gonçalves, viúvo da sr.ª D. Solange da Silva Santos Gonçalves.

Deixou 7 netos.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

No Mercado Amazona encontrará a melhor qualidade ao melhor preço.

Nasceu uma flor no deserto

Desfraldaste a canção
Pelas pernas nuas e virgens
Em cantes sublimes
E atrozes
E os horrores
Nos olhos cegos caminhando
Pelo precipício

Arranhou com garra
Uma guitarra na garganta
Entravada
E o sufocaste
Na poeira do vento
Mas deixaste no areal total
O gérmen irreversível
De uma voz
Que já canta
Também

JOSE M. BOTA

Entrega de prémios dos dois concursos promovidos pela Comissão Regional de Turismo do Algarve

«O Algarve visto pelas Crianças» é um concurso que a Comissão Regional de Turismo do Algarve anualmente promove, e que em 1973 teve sua 4.ª edição. O dito concurso suscitou grande entusiasmo entre os mais jovens e foram bastantes os trabalhos recebidos.

A entrega dos prémios respetivos será feita este mês no acto inaugural da exposição dos trabalhos premiados, a decorrer durante as férias da Páscoa.

Também o «Concurso Anual de Fotografia sobre o Algarve» foi muito concorrido (cerca de 500 trabalhos), havendo entre os premiados muitos nomes estrangeiros, o que demonstra o interesse provocado por iniciativas desta índole.

Corridas de Touros em Faro

Para inaugurar a Praça de Touros desmontável com que foi dotada a capital algarvia, decorrerá em Faro no próximo dia 14 (Domingo de Páscoa), uma corrida em que participarão conhecidos nomes da «festa brava».

A nova praça tem um diâmetro total de 80 metros, com 39 metros de arena e é propriedade do sr. Damião Ferreira.

O calendário para este ano inclui mais 8 corridas, em 14 de Abril, 10 de Junho, 7 e 21 de Julho, 4, 11, 18 e 25 de Agosto.

Móveis Pinto

EURODOMUS

JÁ TINHAMOS O MAIOR SORTIDO DE MOBILIÁRIO DO ALGARVE. FALTAVA-NOS ALGO MAIS! ARTIGOS DE MÉNAGE. A PARTIR DE AGORA PODEREMOS OFERECER-LHE UMA GRANDE VARIEDADE DE ARTIGOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS NA NOSSA LOJA DA:

AV. JOSÉ DA COSTA MEALHA, 23

TELEF. 62083/4

BANCO DO ALGARVE

Trilho ideal para um futuro certo

Debruçados na apreciação do Balanço de 31 de Dezembro de 1973, numa análise rápida e directa, ressaltou-nos, pela clara evidência dos seus números, o impulso que o Banco do Algarve imprimiu ao desenvolvimento de todas as suas actividades durante o último exercício, guindando a nossa comarca a uma sólida posição financeira, que muito nos apraz registar.

Consultando elementos estatísticos, ano após ano, ao longo desta última década, verificámos que o Banco do Algarve tem alcançado uma expansão uniformemente progressiva com especial relevo no biênio findo e do qual o ano de 73 desponta e corrobora de forma extraordinária um aumento substancial e muito significativo em todos os sectores da sua intensa actividade o que, a par do esclarecido trabalho da administração dinâmica e muito actual, colocam o Banco do Algarve no trilho ideal para um futuro certo e promissor.

O total dos valores activos do Banco atingiu o montante de 3875 milhares de contos (mais 1066 mil contos que em 1972) traduzindo um aumento de 38% em relação ao ano anterior; o disponível (incluindo os saldos de correspondentes no estrangeiro) ultrapassou os 325 752 contos, equivalente a 25% dos depósitos, a 24% do exigível total e a 51% das responsabilidades à vista; a soma dos depósitos conheceu um aumento de 28% em relação a 1972, subindo de 1026 mil contos para 1310 mil contos.

Prof. Miller Guerra no Círculo Cultural do Algarve

Prossegue o interessante programa cultural do Círculo Cultural do Algarve, com a realização de importantes colóquios e conferências sobre temas da actualidade.

Assim, no próximo dia 5 anuncia-se uma palestra dr. Neves Júnior que versará o tema «Transição do século XVI para o século XVII». Nos dias 9 e 10, por outro lado, estão previstas duas conferências a pronunciar pelo Prof. Miller Guerra, professor universitário e ex-deputado liberal, sobre os seguintes temas: «Centenário do Prof. Egas Moniz, o único Prémio Nobel Português» e «Os inconvenientes da medicina liberal».

De aplaudir estas iniciativas que o Círculo Cultural do Algarve vem promovendo.

Desta forma, o aumento da sua carteira comercial registou, consequentemente, um aumento de 214 mil contos e o total dos efeitos descontados foi de 1967 mil contos contra os 1130 mil contos registados em 1972.

A rúbrica «RESULTADOS», chamou-nos à atenção pela conta de Lucros e Perdas donde ressaltou um lucro bruto que atingiu os 76 001 contos dos quais, deduzidos 69 523 contos — total de encargos e dotações para provisões e amortizações da Empresa — a cifra de 6290 contos vem constituir o lucro líquido da laboriosa actividade em que esteve envolvido, ao longo do Exercício de 1973, o Banco do Algarve.

É de salientar, por criteriosa e exemplar, ação firme e constante do Conselho de Administração que, continuando a adoptar uma rigorosa selectividade na aplicação dos meios que dispõe, procura manter uma política de distribuição de crédito que não favoreça a inflação.

O 2.º Centenário da Fundação de Vila Real de Santo António

Vila Real de Santo António está a comemorar a passagem do segundo centenário da sua fundação, tendo já sido realizadas diversas cerimónias assinalando a efeméride e a que outras se seguirão.

No dia 17 de Março, tiveram início as comemorações, com inauguração de uma cantina escolar em Monte Gordo, a que assistiu o Governador Civil, eng.º Lopes Serra, que pouco depois, no salão nobre dos Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, presidiu a uma sessão solene, no decorrer da qual usaram da palavra o dr. Horta Correia, presidente da Câmara, o dr. Alberto Iria, director do Arquivo Histórico e Ultramarino e, a finalizar, o próprio governador civil que saudou a povoação e os dirigentes vila-realenses, enaltecendo o seu trabalho e a sua dedicação à terra natal. Entre a assistência viam-se muitas individualidades, entre as quais os deputados pelo Algarve eng.º Leal de Oliveira, dr.ª Maria de Lourdes de Oliveira e dr. Medeiros Galvão, presidentes das Câmaras de Tavira e Castro Ma-

João da Cruz Floro

João da Cruz Floro é louletano e nosso estimado assinante em Vila Real de Santo António, localidade onde possui casa comercial. Pois, no último «Jornal do Algarve», lemos um agradecimento público da Mesa da Santa Casa da Misericórdia a este nosso amigo, devido à sua «prestimoso e pronta ajuda» nos trabalhos relacionados com as «Batalhas de Flores» de 1974, daquela Vila algarvia.

Escusado será dizer que dá gosto trabalhar quando o esforço é reconhecido, o que nem sempre acontece, infelizmente.

A propósito, diga-se que o minucioso balancete que a Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António publicou dá a conhecer ao público a relação dos donativos, subsídios, receitas e despesas, do Carnaval de 1974, o qual originou para aquela instituição de beneficência um lucro líquido de 98 404\$40.

FOLHA OFICIAL

Foi aumentado de um lugar de terceiro-ajudante o quadro do pessoal da Conservatória do Registo Predial de Loulé.

As vantagens duma Cooperativa

Hoje, a agricultura só pode progredir, se abandonar os arcaicos métodos de milénios para se lançar, positivamente, nos caminhos duma organização evoluída.

Esta transfusão só será fácil na mesma região através duma Cooperativa. E não só a mecanização é importante como também os métodos de trabalho, selecção de sementes, escolha de terrenos, etc. etc.

E tudo isso só será realizável se técnicos da Agricultura visitarem Almancil, Alte, Salir, Bogueime, Tor, Querença, etc. e aí dialogarem com as pessoas e ouvirem os seus queixumes e tentarem ajudá-las a resolver os seus problemas. Se disso forem capazes e o lavrador poder pensar que estão ali as pessoas com que ele pode contar, está garantida a existência da Cooperativa e a sua prosperidade. A adesão será total.

No que à lavoura se refere e perante muitas das suas dificul-

dades actuais, parece que antes de mais nada torna-se necessária uma mudança progressiva na mentalidade de muitos agricultores de maneira a reconhecerem que podem fazer face a parte dos seus males pela unificação dos seus esforços, por uma ação concertada com os seus pares e não, como até agora, obedecendo a uma visão individualista dos seus interesses.

A cooperação é indispensável e fundamental, especialmente do ponto de vista duma classe, neste caso da lavoura, que nela encontrará amparo e remédio para muitos dos seus problemas conjugando esforços para descobrir as verdadeiras soluções, ou pelo menos as melhores.

Mas a para haver cooperação torna-se necessária uma autêntica vontade de cooperar que se sobreponha a todas as formas de individualismo. Sem essa vontade e sem uma perfeita consciência do valor e mérito da cooperação os problemas com este ou aquele aspecto, mais ou menos agudos, persistirão por resolver, não obstante as queixas e lamentações. E que estas só por si, sem iniciativas concretas e positivas, cansam e acabam por não convencer da sua razão e da sua justiça.

Com a colaboração de muitos é possível fazer alguma coisa de bom em prol da lavoura.

O SEU SANGUE PODE SER AINDA MAIS ÚTIL

Se, para além de manter a sua saúde, puder salvar a vida de outros.

Prepare-se para um novo futuro

Aprenda a dominar o inglês prático

em 6 meses fale Inglês

Faça a sua inscrição hoje mesmo

NA

Avenida Marçal Pacheco, N.º 2
em LOULÉ

Pesquisa de Água

Se tiver água na sua propriedade esta ficará mais valorizada. Pode certificar-se dessa possibilidade se consultar

Francisco Martins

Considerado presentemente o melhor vedor de Portugal Metropolitano. Através dum moderno aparelho magnético ou simplesmente por raio visual, assinala a passagem da água a qualquer profundidade, possibilitando a abertura de poços com segurança e êxito.

Toma responsabilidade pela indicação dos furos artezianos

Se precisa de água na sua propriedade escreva para

Francisco Martins

VICENTES-TOR Telefone 62096 - LOULÉ

Ultrapassada a barreira dos 800 contos de capital, parece quase assegurada

a criação da Cooperativa Agrícola de Loulé

A Cooperativa de Loulé não só poderá ser criada com um capital inferior a 1000 contos. Faltam agora apenas 200 contos que esperamos em breve sejam cobertos. Por isso podemos dizer que a nossa Cooperativa só será criada se os lavradores do nosso concelho quizerem. A obra será sua. O benefício será seu. Será um organismo de lavradores para os lavradores: entra quem quiser e cada um sai quando quiser. Não pagará cotas nem jóias nem tem que dar dinheiro. Apenas terá que ajudar a financiar, pois só com dinheiro se podem efectuar compras e vendas.

O capital emprestado pode ser levantado quando cada um quiser, mas é preciso que todos ajudem porque o benefício é pa-

ra todos. Não está certo nem é justo que a maioria fique à espera que os outros «ponham a mesa» e depois de tudo feito é que queiram apenas comer.

Ninguém que adira à Cooperativa corre qualquer risco de perder o capital com que entre para a Sociedade.

Quanto aos corpos directivos julgamos que nada haverá a recaer: serão os próprios sócios a elegê-los e a exigir a sua demissão quando isso convier aos interesses da Sociedade.

A direcção será portanto eleita oportunamente em Assembleia Geral e qualquer sócio pode propor o nome que entender por vantajoso.

No entanto, para que se comece a pensar em nomes, na

reunião do dia 27 foram indicados como prováveis directores alguns dos accionistas-fundadores que serão propostos para as eleições:

Dr. António de Sousa Pontes, Lisboa; Albino Pires de Sousa, Tor; Alberto Narciso Guerreiro, Loulé; Aníbal Miguel Mesquita, Albufeira; D. Antónia do Carmo

Provisório, Quinta do Freixo; Dr. António Dias Teixeira Quintino, Salir; António Maria Andrade, Loulé; Arthur Marcos Guerreiro, Salir; Damião Pontes Faisca, Boliqueime; Eleutério Pires Gomes, Monte Seco-Loulé; Eng.º Gabriel Guerreiro Gonçalves, Faro; Eng.º Manuel Teixeira Faisca, Loulé; Filipe Leal Viegas,

Almancil; Francisco Leal Faria, Loulé; Francisco Pires Bernardo, Salir; Horácio Pinto Gago, Loulé; Dr. J. Brito da Manta, Faro; João Farrajota Alves, Loulé; Dr. Joaquim Carvalho, Loulé; José Costa Mariano, Loulé; José da Graça, Alte; José da Luz Jerónimo, Loulé; José Viegas Gregório, Salir; José Vieira, Alte; Dr. Jaime Faisca, Salir; Libanio Rodrigues da Palma, Loulé; Dr. Quirino Mealha, Querença; Manuel Farrajota Martins, Loulé; Manuel Leal Faria, Loulé; José Martins Nunes, Almancil; José Maria da Piedade Barros, Loulé; Manuel Guerreiro Fernandes, Ameixial; Manuel Cristóvão Sousa Guerreiro, Almancil; Mário da Silva Casimiro, Tor; Manuel Viegas Beixa, Tor.

Parece extremamente vantajoso que cada freguesia tenha o seu representante na Cooperativa e parece lógico que esse representante seja eleito por votação na sua própria freguesia.

QUARTEIRA:

Zona turística ou zona dormitória?

No último número deste jornal fizemos ecos dos rumores de que Quarteira poderá deixar de ser considerada zona turística. Sabemos que os hoteleiros de Quarteira estão tentando fazer alguma coisa no sentido de evitar que tal aconteça, pois é uma enormidade que não encontra plausível justificação.

Na exposição dos hoteleiros de Quarteira salienta-se a necessidade de dotar a Praia de Quarteira com uma zona de atracagem de embarcações e recreio, aproveitando-se os 2 esporões existentes e pavimentando-os. A construção de um cais de embarque, de uma rampa para skiaquático e ainda o acesso a locais para pesca desportiva seria uma obra de extraordinária utilidade.

LIMPEZA E SANEAMENTO DE QUARTEIRA: É notória a pouca assistência à limpeza e à recolha de lixo desta zona turís-

tica, chegando-se a verificar na passada época, aglomeração e permanência de recipientes e volumes contendo lixo durante dias inteiros, dando aspecto desolador às principais vias de Quarteira.

LIMPEZA E SANEAMENTO DE QUARTEIRA: Tal facto preocupa por muitos dos que ali residem e dos que têm as suas actividades industriais e comerciais ligadas ao turismo, não podem deixar de accentuar este reparo e solicitar à entidade responsável, um estudo atento e uma breve solução desta grave situação que a todos impressiona. Chama-se particularmente a atenção para o largo do mercado e especialmente as zonas do mercado de peixe e circundantes do Mercado Municipal. Também toda a avenida marginal e a chamada mata de Quarteira, oferecem o mais triste espetáculo da falta de limpeza. Ainda neste sector, verifica-se a existência e a expansão de um bairro da Lata, cujo desenvolvimento constante nos leva a crer ser consentida a sua continuidade. Ali se alojam já dezenas de famílias nas mais precárias condições de salubridade física e moral. Cremos que, este grave aspecto social e político, observado, fotografado e filmado por todos quantos nos visitam, dispensa-nos de comentários e é bastante importante para merecer a atenção das entidades oficiais responsáveis, que se aperceberão mais facilmente da sua gravidade com uma visita *in loco*.

CONSTRUÇÕES: Neste sector tem-se verificado uma certa indisciplina, permitindo-se construções ligadas à via pública, principalmente na avenida, sem qualquer protecção de tapumes, sem sanitários provisórios e de apoio aos operários que nelas trabalham; e ainda a existência de estaleiros em plena via pública, incluindo a faixa de passeio marginal à praia, que perturbam o trânsito dos peões e veículos, além do desagradável aspecto que oferecem.

(Continua)

«Cebola & Cebola, L. da»

**SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ**

2.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

**DO PRIMEIRO CARTÓRIO,
NA FALTA DO DO SEGUNDO**

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 27 do mês corrente, lavrada de fls. 85, v. a 87, do livro n.º A-40, de notas para escrituras diversas, do 2.º Cartório, foi constituída entre Manuel Coelho Cebola, Judite Mealha Martins Galego, Daniel Coelho Cebola e Maria de Lourdes Apolinário Coelho, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «Cebola & Cebola, Limitada», tem a sua sede no sítio de Vale de Éguas, freguesia de Almansil, concelho de Loulé e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

Segundo — O seu objecto consiste no exercício da indústria e comércio de construção civil, por administração directa ou por empreitada, na compra, venda, administração e urbanização de propriedades, podendo a sociedade explorar qualquer outro ramo de negócio, em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

Terceiro — 1. O capital social integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social é de um milhão de escudos e está dividido em quatro quotas iguais de duzentos e cinquenta mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios.

2. Podem exigir-se dos sócios prestações suplementares, nos termos acordados em Assembleia Geral, convocada para o efeito.

Quarto — 1. A gerência da sociedade, dispensada de

cacção, será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

2. Para obrigar validamente a sociedade é sempre necessário a intervenção em conjunto dos dois sócios Manuel Coelho Cebola e Daniel Coelho Cebola, ou seus procuradores, podendo, no entanto, os actos de mero expediente ser assinados por qualquer deles.

3. É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonanças e letras de favor.

Quinto — A cessão de quotas a estranhos fica dependente de prévio consentimento da sociedade.

Sexto — As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com quinze dias de antecedência, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 29 de Março de 1974.

O 2.º Ajudante,

a) Fernanda Fontes Santana

Rocha de Momprolê



AGRADECIMENTO

JOAQUIM APOLÓNIA COELHO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilham da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradoamento a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

Corridas de cavalos

Nos próximos dias 7, 13 e 14 do mês em curso, a Somotel promoverá, através do Centro Hípico de Vilamoura, corridas de Galope e Trote Atrelado que terão lugar no Hipódromo de Vila-moura.

Do programa constam 15 provas de Trote Atrelado de 1.º, 2.º, 3.º categorias e mista e de Plana Galope, distribuídas ao longo dos três dias de duração deste certame.

O total de prémios em disputa, atinge o valor de 93 000\$00.

Loulé



AGRADECIMENTO

JOÃO NASCIMENTO BORRELA

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradoamento a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

Trespassa-se

Salão de Cabeleireiro

Nesta redacção se informa

VAREJOTA



AGRADECIMENTO

MARIA VITÓRIA ASSUNÇÃO

Seus filhos e restante família, receando cometer qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas, de todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradoamento a quantos se dignaram acompanhar a saudosa extinta à sua última morada.

QUARTEIRA

Aluga-se uma vivenda muito bem localizada. Tem 4 quartos e quintal. A 50 metros do mar.

Nesta redacção se informa.

DESPORTOS

FUTEBOL

Teve inicio no dia 17, a 1.ª jornada da 2.ª volta do Campeonato Distrital da I Divisão do Algarve, registando-se os seguintes resultados: Torralta, 2.º Tavirense, 0; Moncarapachense, 1.º Louletano, 1; o Quarteirense venceu o Lagos e Benfica, por falta de comparação da equipa Cacobiense.

Na sua deslocação a Moncarapacho, onde as equipas encontram sempre dificuldades, o Louletano não foi exceção, mas... com um pouco de felicidade, podia até ter trazido os 2 pontos da vitória.

O Louletano, iniciou o jogo a defender-se bem e a atacar com mais perigo que o seu adversário, embora não lucrasse as suas intenções, chegou ao intervalo com o resultado em branco.

No 2.º tempo, com o mesmo ritmo dos primeiros 45 minutos, a equipa de Loulé, abriu o acto, por intermédio de J. Piedade numa jogada bem concebida e melhor concretizada.

Mais oportunidades surgiram, sem que, contudo, tivessem sido concretizadas. A igualdade veio a registar-se a 8 minutos do tempo, marcada de grande penalidade, num lance, em que o árbitro julgou mal, segundo nosso critério.

Alinharam pelo Louletano: Zé Faustino; José João, Monteiro, Ventura e João Eduardo; Faustino, Daniel e Clemente; J. Piedade, Vairinhos e Clara. No 2.º tempo Bota e Ludgero, substituíram Ventura e Clara.

Devido ao estado impraticável do terreno e condecorados que o guarda-redes titular não alinharia (José Faustino) por motivo de lesão, antevia-se que o Louletano iria encontrar sérias dificuldades, neste domingo, dia 24, no Estádio da Campina.

Assim, aos 20 minutos de jogo, já a equipa de Alvor, vencia com certa facilidade a apática equipa louletana, que teimava em praticar um futebol de tabelinhas e passagens curtas, que na sua maioria eram interceptadas pelo adversário, devido ao estado calameto do campo.

No 2.º tempo, houve forte modificação na equipa e na sua maneira de jogar. Debaixo de uma chuva diluviosa, a equipa teve períodos de assédio às redes adversárias, embora sofrendo um golo contra a corrente do jogo, deu-se ao luxo de jogar nos últimos 15 minutos, só com 9 homens, por falta de desportivismo de J. Piedade e Bota, que abandonaram os colegas, revelando falta de camaradagem, num momento em que era necessário a colaboração de todos, em virtude do esforço estóico que o jogo reclamava.

Com esta vitória, a equipa da Torralta, tem a subida à III Divisão Nacional assegurada, pelo

ARVORES DE FRUTO

PEREIRAS SOBRE FRANCO-PIRUS MALUS

Butivra Precoce Morettini - Porte medianamente ereto. Vegetação frondosa. Vigorosa. Época de Floração muito precoce. Fruto regular, simétrico de calibre médio. Epiderme fina, lisa, verde amarelada com manchas avermelhadas do lado do sol. Polpa fina sumarenta, ligeiramente perfumada e Comice - Passe Crassane-Hardy e Williams.

Preço por unidade: 20\$00, com embalagem e despacho por conta do comprador.

Vende: Vasco Rocha Correia — Quinta do Monte de Oiro — Telefs. 013 e 7 64 39 — MERCEANA.

facto, foram cumprimentados no final do jogo pela equipa adversária, acto que nos preza registar.

Nos outros encontros respeitantes a esta jornada, o Lagos e Benfica, deu novamente falta de comparação e a equipa do Quarteirense, numa sensacional recuperação, foi alcançar um excelente empate a 2 bolas, contra o Tavira, nesta cidade.

Classificação:

1.º Torralta, 13 pontos; 2.º Quarteirense, 8; 3.º Tavirense, 8; 4.º Louletano 6; 5.º Moncarapachense, 6 e 6.º Lagos e Benfica, 1.

CICLISMO

Sob a égide da Associação de Ciclismo de Faro, realizou-se no passado dia 17, a 2.ª e última prova do Campeonato Regional, para a categoria de populares.

A corrida que foi disputada no sistema de contra-relógio, teve como percurso Loulé-Poço de Bogueime-Loulé, na distância de 30 Kms., com a média de 36,734 Kms./h., a revelar excelente média, resultante do eterno duelo Tavira — Loulé.

Classificação: 1.º José Afonso, Tavira, com 49 m. 16 s. (campeão regional); 2.º Carlos Sebastião (Louletano), 49.35; 3.º António Vitoria (Tavira), 50.06; 4.º João Ventura (Louletano), 50.15. Classificando-se mais dez ciclistas de ambos os Clubes.

GOLFE

Em Vilamoura, disputou-se o III Campeonato de Golfe do Algarve e o primeiro para a categoria de profissionais. Presentes, 17 concorrentes.

Resultados: 1.º Joaquim Rodrigues, 322 pontos; 2.º Henrique Paulino e Manuel Ribeiro, 330; 4.º Domingos Silva, 333 e 5.º José Baltasar, 335.

A sessão de distribuição de prémios, realizou no Hotel de Vilamoura, estiveram presentes o presidente da Federação Portuguesa de Golfe e o presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, Dr. Pearce de Azevedo.

Vale d'Éguas - Almancil



AGRADECIMENTO

JOSÉ GUERREIRO MEALHA

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

EMPREGADO/A

Com conhecimento de escrituração comercial, precisa-se.

Informar ordenado pretendido pelo telefone 6 24 82.

O AMOR DE MÃE PODE MATAR

Diz-se que «o amor de mãe é o maior do mundo». E quem duvidará perante tão flagrantes demonstrações já conhecidas, como a que aconteceu em Alte ao longo dos últimos 4 anos? Um amor de mãe que a própria morte não fez diminuir, digamo-lo já, ainda nos dá alento para acreditar na grandeza do coração humano.

A sr.ª Sara de Jesus Monteiro, feitor do Morgado de Alte, desde que a filha falecera, há cerca de 4 anos, todos os dias la visita a campa daquele ente querido, florindo-a, iluminando-a, derramando sobre a terra fria as suas lágrimas de mãe saudosa.

No domingo dia 3 de Março, aquela senhora foi, como sempre, visitar a sepultura de sua filha. Entrando mais tarde no cemitério, o sr. Manuel Inácio e a sr.ª Ester Martins Inácio, que se dirigiam para junto de sepulturas de pessoas de família, deparam com a sr.ª Sara Monteiro caída sobre a campa da filha. Estava morta. Poderão agora os médicos ser de opinião contrária, mas o povo diz, cheio de consternação, que a sr.ª Sara Monteiro morreu de amor pela filha. E não somos nós que desmentimos.

A notícia causou profunda emoção em Alte. A população acompanhou até à última morada aquela que foi mãe amante e que hoje dorme o sono eterno ao lado de sua filha. Curve-mos perante a sua memória. E acreditemos nos vivos. Acreditemos que as pessoas são, por natureza, boas e que as más são, afinal, a exceção.

Conferência do professor Fernando Sylvan sobre Timor no Rotary Clube de Portugal

Presidida pelo sr. Simão Bahna, efectuou-se numa unidade Hoteleira da Praia da Rocha a habitual reunião do Rotary Club de Portimão, que registou a presença de elevado número de rotários nacionais e estrangeiros, assim como alguns convidados.

Presente também o Dr. Menezes Pimentel que, encarregado do Protocolo, teceu algumas judiciosas e oportunas considerações acerca do 28.º Conferência do Distrito Rotário 176, no Concelho de Portimão.

Falou depois o escritor e jornalista Gentil Marques, na apresentação do palestrante da reunião prof. Fernando Sylvan, de quem traçou enaltecido perfil.

Finalmente o palestrante focou os variados aspectos de Timor, — suas raízes históricas, motivos geográficos, económicos, e humanos, fazendo-se ouvir trechos de música timorense.

O Professor Fernando Sylvan que é natural de Dili (Timor) foi vivo e entusiasticamente aplaudido.

7.500\$00

Oferecem-se a quem vender uma «rullot» em estado nova.

Tratar com: Storm — Vila Mourisca — Algarvesol-Quarteira.

Leia e assine
«A VOZ DE LOULÉ»

A Noite Insólita

QUASE CRÓNICA
POR
SEQUERA AFONSO

Loulé. Praça da República. 23 horas e 30 minutos de sábado, dia 23 de Fevereiro deste ano de graças e desgraças — 1974. Junto da montra de uma sapataria, dois companheiros dialogam calmamente, aproveitando o silêncio da noite e a ausência de movimento na rua, onde o tempo despoado parece ter assumido a dimensão das pedras e das quietas árvores nuas. Presente-se uma grilheta de gelo estrangulando a garganta silenciada da Vila quase adormecida. Há um deserto em redor. Um calafrio estremecendo o corpo, como um punhal de medo. Um canto morto...

E súbito, tudo se transforma. A Praça parece ter sido invadida de actores. Há uma representação ruidosa e quase surreal. Chegam automóveis. As vozes derramam-se em dilúvios, matraqueando as paredes impávidas. E saem pessoas: os convidados, os noivos, a euforia nupcial — todos a correr para uma escada que leva ao 1.º andar dum prédio onde se tiram fotografias (isto é: onde se fixam os velozes momentos — o passado e o presente interligados — dos pequenos grãos que formam a vida). Quem casa quer fotografia, nem que a noite tenha as barbas de um ancião sem memória...

Mas, de novo a realidade se modifica. Agora, é um velho Opel (GD-80-48) que procura desesperadamente não atropelar alguns dos insólitos convivas, já toldados de álcool e alegria.

Um chiar de travões, em claxon rouco, num derrapar de pneus — e o espatifar de vidros e latas contra a esquina da «Rua das Lojas», onde uma porta abate sob a pressão do choque.

Os dois comparsas já não conversam. Agora duvidam: acordados ou a sonhar? Mas já correm ao encontro do que temem defrontar: os feridos, os mortos, os lamentos dolorosos dos que sofrem... Outras pessoas também correm... e não querem, também elas, acreditar no que vêem: três indivíduos a saírem do Opel e a correrem velozmente pela Rua da Barbacã — como se fossem ladrões de automóveis apanhados pelo infortúnio...

Já chegou também a autoridade, que, burocraticamente, pergunta aos espantados espectadores:

— «Onde estão os senhores do carro?»
— «Fugiram», respondeu uma voz.

— «Fugiram? Mas como foi isso?»

Ora, como foi, sr. polícia! É a noite, é o silêncio, é o casamento fora de horas, é a loja com a porta em baixo, é o teatro da existência — e é, sobretudo, a véspera de Carnaval, com um velho Opel a morrer na boca do Rei Momo...

(Nota final desta noite insólita: talvez o dr. Bernardo Lopes, estremecesse do alto do seu pedestal, se alguém o interrogasse sobre os mistérios do tempo — e, parafraseando Cícero, diria: «Oh tempora oh mores». E tinha toda a razão...).

Reunião dos Comandantes dos Bombeiros Algarvios

Os comandantes das Corporações de Bombeiros do Algarve reuniram-se no passado dia 3 de Março, em Vila Real de Santo António, para discutir assuntos de interesse para as corporações que comandam.

Entre os temas discutidos salientam-se: a necessidade de pedir a redução do preço dos combustíveis destinados às viaturas dos bombeiros, de modo a evitar-se o aumento da taxa de transporte nas ambulâncias de doentes ou feridos de menores recursos; a esclarecer a quem compete o pagamento do transporte dos doentes pobres para os Hospitais Civis de Lisboa e para outros destinos.



AGRADECIMENTO

INÁCIO CORREIA

Sua esposa, Maria da Glória Bexiga Prata e seus filhos João Prata Correia e Mário Prata Correia e demais família, extremamente penhorados pela amizade e carinho que receberam, vêm por esta forma tornar público o seu mais vivo reconhecimento a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde do seu saudoso marido e pai, agradecendo a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar, que se dignaram acompanhar à última morada e às que, por qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar.

Para todos os nossos sinceros agradecimentos.

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PE-REIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A-75, de fls. 82, v a 84, v, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 22 do mês corrente, na qual Albano Rodrigues Neto e mulher, Vitorina da Ponte, residentes no sítio de Vale Covo, freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio: rústico, constituído por terra de semear, com árvores, no sítio da Maritenda, freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, confrontando, actualmente, do nascente com Francisco da Ponte, do norte com caminho, do poente com José de Sousa Martins e do sul com José Martins de Sousa, inscrito na respectiva matriz predial, em nome do justificante marido, sob o artigo número setecentos e sete, com o valor matrício de seiscentos e oitenta escudos, a que atribuem o de dez mil escudos, e omissa na Conservatória do Registo Predial de Loulé.

Que este prédio lhes pertence pelo facto do mesmo ter sido comprado pela justificante Vitorina da Ponte, na qualidade de administradora dos bens do seu casal, na ausência de seu marido, o ora justificante marido, Albano Rodrigues Neto, na altura em França, a Eduardo Andraz e mulher, Ermelinda da Conceição, residentes no sítio da Maritenda, freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, por escritura de cinco de Maio de mil novecentos e sessenta e nove, lavrada a folhas sessenta e duas, do livro número C — trinta e oito, de notas para escrituras diversas, deste Cartório.

Que atendendo ao disposto no artigo treze, número um, do Código do Registo

Predial, não é aquela escritura título suficiente para registo, mas a verdade é que os referidos vendedores eram por sua vez donos e legítimos possuidores, também com exclusão de outrém, do prédio supra descrito e então vendido, pelo facto do mesmo haver sido adjudicado e ficado a pertencer à referida transmitente Ermelinda da Conceição, ao tempo solteira, maior, em pagamento da sua quota hereditária, na partilha amigável, meramente verbal e nunca reduzida a escritura pública dos bens da herança aberta por óbito de seu pai, Manuel Martins de Sousa, que foi residente no sítio da Maritenda, da referida freguesia de Boliqueime, deste concelho, efectuada entre todos os interessados, em data imprecisa mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e trinta.

Que desde essa data, portanto há muito mais de trinta anos, sempre o referido prédio foi possuído em nome próprio, inicialmente pela referida Ermelinda da Conceição e posteriormente ao seu casamento pela mesma e marido, o então vendedor Eduardo Andraz, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que na data da referida escritura de cinco de Maio de mil novecentos e sessenta e nove, também já o haviam adquirido por usucapião.

Que em face do exposto não lhes é possível comprovar o direito de propriedade perfeita dos vendedores Eduardo Andraz e mulher, sobre o prédio supra descrito e então vendido, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 25 de Março de 1974.

O 2.º Ajudante,

a) Fernanda Fontes Santana

Leia e assine
«A VOZ DE LOULÉ»

Carpinteiros e Serventes

PRECISAM-SE

Na construção nova Fábrica
de Cervejas de Loulé

Tratar no local da construção

Campina de Baixo

LOULÉ

Largo João XXIII

Continuação da 1.ª pág.

juntar o mais problemático e melindroso factor — as crianças — transformando aquele pitoresco recanto da nossa terra num vergonhoso e caótico estado de si. à horas de ponta de cada dia.

Não esqueçamos de que nesta zona se situam, imediatamente vizinhas, duas escolas de ensino primário, outras tantas do ensino secundário, bem como outras ainda de carácter não oficial e de instrução pré-escolar. Crianças cheias de vida, mas inocentes, que utilizam, perigosamente, o Largo como ponte entre a vila e a Campina. Centenas de crianças que por terem direito a uma total proteção, merecem uma segurança pública mais eficiente.

Encerradas as escolas, depois do período de trabalho matutino e, fechadas que sejam também à mesma hora, as oficinas e locais de trabalho, corram lá acima, ali mesmo, ao Largo João XXIII e, assistam ao mais arriscado número de círculo que tem lugar sobre a pista negra do asfalto da estrada: — Crianças de todas as idades se misturam e confundem entre motorizadas, automóveis ligeiros e camiões, num desafio temerário e louco às mais exigentes leis do equilíbrio; a orquestra de buzinas e claxons é bem acompanhada pelo cíntico tétrico das travagens, classificando de espetáculo impróprio para consumo particularmente ao consumidor tradicional de coramina; Crianças que fogem sob a pressão colérica dos gritos dos condutores, garantindo até em alguns casos, direito à marcação de lugar nas clínicas dos nossos hospitais.

Terminado o espetáculo, a calma parece reinar naquele lugar useiro e vezeiro em cenas deste cariz, baixando o pano sobre a armadilha que então se esconde, na calma aparência daquele palco de morte.

Do meu ponto de observação, na qualidade de passante assíduo naquele lugar, cumpre-me chamar à atenção das Autoridades locais, procurando desta forma colaborar pela informação.

Ouso até sugerir que o Largo XXIII tem necessidade duma sinalização eficiente, riscada sobre as faixas de rodagem; imperioso se torna também, riscar passadeiras (zebras) em todos os pontos de atravessia e conferir a estas a máxima prioridade no trânsito de peões; e, policiar o local de forma permanente durante as horas de ponta, a fim de proteger, auxiliar e ensinar também as crianças a utilizarem a via pública.

Desta forma, todo o trabalho dispensado se torna rendível a curto prazo: será bonito e, além do mais, seguro; exemplar também, pois transmitirá, a todos quantos nos visitam, o indelével reflexo do nosso Bom-Senso e Civilização; e, transformará em sossego, o preocupado espírito de tantos pais.

O trabalho simples, rápido e pouco dispendioso, aliado à vulgaridade e baixo preço dos materiais a utilizar, além do superior respeito que as nossas autoridades sempre manifestam pelo bem estar público, dão-me a certeza que dentro em breve, o Largo João XXIII vestirá um novo trabalho para receber, ordeiro e pacífico, as mais belas crianças do mundo — Os nossos filhos.

Aqui fica, pois, o aviso, esperançado de que realmente tenha conseguido o fim em vista:

— Colaborar, informando.

SILVA TEIXEIRA

PARTIU UMA PEÇA DE VALOR OU ESTIMAÇÃO?

Não se preocupe.
Pode ser restaurada por
um artista louletano.

Nesta redacção se informa.

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PE-REIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A-75, de fls. 80 a 82, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 22 do mês corrente, na qual Albano Rodrigues Neto e mulher, Vitorina da Ponte, residentes no sítio de Vale Covo, freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio: rústico, constituído por terra de barrocal e inutilizável, com árvores, no sítio da Maritenda, freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, que confronta actualmente, do nascente e norte com eles justificantes, do poente com José Martins de Sousa e do sul com Cristóvão Estevão e José Martins, inscrito na respectiva matriz predial, em nome do justificante marido, sob o artigo número setecentos e seis, com o valor matrício de quatrocentos e quarenta escudos, a que atribuem o de oito mil escudos, e omissa na Conservatória do Registo Predial de Loulé.

Que este prédio lhes pertence, pelo facto do mesmo ter sido comprado por ele justificante varão, a José Martins, que também usa o nome de José Martins de Sousa e mulher, Rosa Gregório de Sousa, residentes no sítio do Vale do Álamo, freguesia de Salir, concelho de Loulé por escritura de quatro de Fevereiro de mil novecentos e setenta, lavrada a folhas quarenta e nove, verso, do livro número C — quarenta e dois, de notas para escrituras diversas, deste Cartório.

Que atendendo ao disposto no artigo treze, número um, do Código do Registo Predial, não é aquela escritura título suficiente para registo, mas a verdade é que

os referidos vendedores eram por sua vez donos e legítimos possuidores, também com exclusão de outrém, do prédio supra descrito e então vendido, pelo facto do mesmo haver sido adjudicado e ficado a pertencer ao referido transmitente, José Martins, ao tempo solteiro, maior, em pagamento da sua quota hereditária, na partilha amigável meramente verbal e nunca reduzida a escritura pública dos bens da herança aberta por óbito de seu pai, Manuel Martins de Sousa, que foi residente no sítio da Maritenda, da referida freguesia de Boliqueime, deste concelho, efectuada entre todos os interessados, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e trinta.

Que desde essa data, portanto há muito mais de trinta anos, sempre o referido prédio foi possuído em nome próprio, inicialmente pela referida Ermelinda da Conceição e posteriormente ao seu casamento pela mesma e marido, o então vendedor Eduardo Andraz, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que na data da referida escritura de quatro de Fevereiro de mil novecentos e setenta, também já o haviam adquirido por usucapião.

Que em face do exposto não lhes é possível comprovar o direito de propriedade perfeita dos vendedores Eduardo Andraz e mulher, sobre o prédio supra descrito e então vendido, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 25 de Março de 1974.

O 2.º Ajudante,

a) Fernanda Fontes Santana

A melhor qualidade ao melhor preço.

Visite o

Mercado Amazona

APARTAMENTOS EM QUARTEIRA

VENDEM-SE

— Em acabamento

— 3 e 4 assoalhadas

— Vista para o mar

— Bons acabamentos

Trata: Agência Pires

Rua da Carreira — Loulé

Évora - Capital do Algarve?

• Continuado da 1.ª pág.

existe qualquer cordão umbilical que históricamente ligue o Algarve a Évora e que «patrioticamente» cumpra preservar, se o distrito de Faro não justifica a criação de departamentos só para o Algarve, e se não é conveniente agrregar os distritos de Beja e Faro, então que se deixe o distrito de Faro dependente dos departamentos com sede em Lisboa. Sem medo do parecer mal no mapa, e no interesse dos habitantes do distrito de Faro. Também Sines, Santiago de Cacém, Grândola e Alcácer do Sal são histórica e geográficamente Baixo Alentejo e estão administrativamente incluídos no Distrito de Setúbal.

Vem todo este arrazoado a propósito das ainda recentes reformas que criaram o Tribunal da Relação de Évora, que ficou sendo o tribunal comum de 2.ª Instância para o Distrito de Faro, a Universidade de Évora, e, sobretudo, centralizaram em Évora os serviços da Comissão de Planeamento da Região Sul de que o Algarve é uma sub-região.

Quando se impunha arrepistar caminho (pelo menos quanto à Direcção de Viação e às Execuções Fiscais), alargou-se o fosso.

Pensou o Governo ou alguém disse ao Governo quanto custa aos Algarvios a mudança do seu Tribunal da Relação para Évora? Tem Évora, aliás, profissionais do foro em número suficiente para dar apoio e colaborar com os Advogados e Solicitado-

res do Algarve nas causas pendentes na Relação de Évora, como tinha Lisboa? E quais são então as melhorias advindas para a justiça do Algarve com a mudança da Relação para Évora? Cremos que só prejuízos. E estamos em crer que os Círculos Judiciais do Algarve (Faro e Portimão) têm movimento Judicial superior aos círculos de Beja, Évora e Portalegre.

Quanto à Universidade fez-se total tábua rasa dos legítimos anseios do Algarve.

Na Região Plano Sul a situação é ainda mais grave pois põe em risco os interesses do Algarve para todo o Plano de Fomento em curso. Efectivamente não há coincidência de interesses entre o Algarve e o Alentejo para o desenvolvimento económico-social. As metas do desenvolvimento são diferentes. E nem a nova realidade de Sines altera a situação. Com as cabeças em Évora não é difícil prognosticar que o distrito de Faro será sempre o enteado onde os seus pais são filhos. E que de Évora não se vê bem o Algarve. Há pelo meio o castelo de Beja e os montes do Caldeirão e de Monchique. E a menos que se acrede num «milagre alentejano» o Algarve terá que marcar passo à espera dos seus parceiros.

Há reformas e reformas e estas pelo que ao Algarve respeita estão a pedir... reforma.

Nada têm os algarvios contra o Alentejo ou tão pouco contra a bela cidade de Évora, e só lhes pode causar regozijo o progresso dessas terras portuguesas e a satisfação dos legítimos anseios dos seus povos. O que não podem aceitar de bom grado é «pagar as despesas» desse progresso e dessas aspirações realizadas.

De estranhar é que, salvo erro, à exceção muito honrosa do sr. Major Viera Branco, não vissemos ninguém, com responsabilidades representativas ou dirigentes no Distrito de Faro, vir publicamente bater-se contra tais medidas, chamando a atenção do Governo para os seus efeitos e significado. Será por não serem Algarvios muitos dos que nos representam e dirigem? E os Algarvios?

E bom não esquecer que a disciplina excessiva muda de nome, tal como a obediência.

A propósito, a auto-estrada Lisboa-Algarve, (para quando?), passa por Évora?

F. N.

O PREÇO DO LEITE

• Continuação da 1.ª pág.

coisa cheira-lhe a esturro, por bem treinado que está nas estocadas de morte, que têm posto «a pão e laranja» a sua mal tratada economia caseira.

Mas... pior seria (assim o entende o Zé) se o leite fosse, como o bacalhau e o azeite, matéria de interesse para o monopólio dos maganates da Bolsa, — os tais que fazem das más, rendosas acções!... Então sim, teríamos o caldo entornado: As pobres vacas passariam a sofrer de mamites e diarréias sem fim e as rações acusadas de alto preço e má qualidade fariam secar o leite nos amojos doentes das rumiantes, a quem só a terapêutica dos \$800/Litro, faria querer tal enguicho.

Felizmente, para os filhos do Zé — que o Zé até nem «alinha» muito no leite — esta coisa de criar gado é por demais trabalhosa, muito farta de dores de cabeça e canseiras e não se presta muito, isso sim, para o monopólio escuro e rendoso, daqueles que passam, por vezes, às malhas estreitas do fisco.

Pela falta de espaço, forçados somos, por hoje, a interromper o sermão, sem deixar-mos de dizer ainda, em geito de resumido moral de história:

Se, é água com pouco leite, o que se vende por aí, de porta em porta, o tostão é, realmente, penoso e muito duro de roer, já que a Câmara vende a água, com cloro e tratamento incluídos, a um preço imensamente mais baixo; mas se, por outro lado, o leite que se adquire ao domicílio tem apenas, e só apena, a água que a lei permite, então os \$10 de aumento em cada litro, somente facilitam uma coisa: — Os trocos!

SILVA TEIXEIRA

OFERECE-SE

Senhora para trabalhos domésticos.

Informa: Isaura Maria da Costa — Almarjões-Loulé.

Novos assinantes de «A Voz de Loulé»

Tem sido notória e evidente, segundo a opinião generalizada de muitos leitores que nos escrevem, a valorização de que vem sendo alvo o nosso jornal, conferindo à «A VOZ DE LOULÉ», a par dum assinalável nível de qualidade gráfica, uma mais cuidada escolha de assuntos versando importantes problemas e interesse e de carácter regionalista.

O reconhecimento dos nossos leitores, numa manifestação de carinhoso incitamento, muitos nos apraz registar e constitui uma forma de recompensa e agradecimento pelo esforço da direcção deste quinzenário, que, mau grado as dificuldades resultantes dum campo limitadíssimo de possibilidades, teimosa e abnegadamente não abdica do seu ideal: a manutenção do jornal da nossa terra.

Como confirmação do pensamento dos nossos leitores, neste número inserimos uma extensa lista de novos assinantes, cuja adesão vem tornar mais ampla e cosmopolita a expansão do nosso jornal:

Hoje, os nossos agradecimentos vão para os Ex.ºs Senhores: José Francisco S. Clemente, Francisco Miguel Faisca, Aníbal Coelho Martins, António da Conceição Silva, D. Odilia Massapina de Carvalho, Manuel Martins Faisca e Eurodomus, Loulé; José da Ponte Correia e Artur Lourenço Marques, Lisboa; José Manuel S. Rocheta, Paço d'Arcos; Solinvest, Portimão; Diamantino Bartolomeu Paulino, Alfarrobeira; D. Leontina Quintas Prado, Austrália; Florival de Brito Cavaco, Cova da Piedade; José Mendes Pereira, Baixa da Banheira; Custódio Domingos da Palma, Alemanha; José Glória Maio, S. João do Estoril; Agência do Banco de Portugal, Faro; Dr.º D. Maria Valentina Cavaco T. de Sousa, Coimbra; Casa do Povo, Ameixal; José Guerreiro Casanova, Picota; Barrocal Fernando, França; António Jerónimo, D. Dulce Maria Coelho Guerreiro, Tor; João Manuel Sousa Martins, S. P. M.; Alfredo de Jesus Guerreiro, Quarteira; Cristóvão Mendes Guerreiro, Setúbal; Manuel Martins da Silva, Monte das Figueiras de Baixo a sociedade de padarias «Loulepão», de Loulé.

LOULÉ



AGRADECIMENTO

JOSÉ MENDES CORREIA

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

ARMAZÉNS em Almancil

Alugam-se armazéns, junto da Estrada Nacional, com área aproximada de 600 m².

Quem pretender contactar pelo telefone 941 46 — Almancil

O Algarve na vanguarda do Turismo

• Continuado da 1.ª pág.

um porto de recreio bem dimensionado e, sobretudo, completamente equipado para responder a todas as solicitações do nautismo de hoje, servido por uma técnica e gozando de possibilidades incomparavelmente superiores às da década de 30.

Os homens que idealizaram Vilamoura adoptaram a óptica americana e quiseram construir uma autêntica «Marina».

Daí que a própria urbanização da zona envolvente tenha merecido especial atenção. Foi aberto um Concurso Internacional de Arquitectura à escola mundial.

Os 21 projectos apresentados, representativos das mais diversas concepções, foram apreciados por um juri internacional que considerou o Concurso de muito interesse, especialmente pela tentativa que ele constituiu de definição de um novo conceito de cidade orientada para o turismo.

A zona envolvente da Marina será a única zona de Vilamoura com características urbanas. Será dominada pelo «Centro Típico» que compreenderá zonas públicas inteiramente vedadas ao trânsito, abrangerá zonas residenciais e será dotado de centros comerciais, recreativos e culturais, formando um conjunto urbano deliberadamente concentrado de modo a criar à volta do porto uma zona de animação e a poder corresponder a todas as solicitações de um turismo exigente. Um Parque Natural com cerca de 15 ha, constituído fundamentalmente pela Zona Arqueológica e um Jardim Botânico, completará esta zona cujo equipamento prevê ainda a instalação do Museu de Vilamoura (marítimo, arqueológico, etnográfico...), Igreja, Teatro, Cine-mas, auditórios, supermercados, lojas de artesanato, luxuosas boutiques, restaurantes, boites, discotecas, piscinas, etc...

UMA AUTÉNTICA MARINA

Situada mesmo no coração do Algarve, a escassos minutos do aeroporto internacional de Faro, numa região toda ela de vocação natural para o turismo, a Marina de Vilamoura goza de uma situação privilegiada.

Plano de difusão da Cultura Popular

Novas publicações

O Ministério da Educação Nacional, através da Direcção Geral da Educação Permanente acaba de publicar mais um volume integrado na Coleção Educativa e intitulado «Camões» da autoria de Henrique Barrilero Ruas.

O livro é uma tentativa de descobrir a personalidade e a trajetória humana do poeta através do conjunto da sua obra, e especialmente de «Os Lusiadas».

Mais que uma biografia, a obra, é uma apresentação de Camões.

Praticamente entre o Mediterrâneo e o Atlântico, ela será ponto de passagem quase obrigatório e o grande apoio da imensa frota de mais de 30 mil barcos de recreio que anualmente cruzam esta zona.

Se pensarmos que em 1975 a Europa necessitará de 150 mil postos de amarração para fazer face à crescente «explosão» do nautismo e que a maior parte dos países europeus tremem de frio e têm mares tempestuosos quando o Algarve oferece ainda águas calmas e praias coalhadas de sol, facilmente se comprehende a importância e o significado de Vilamoura no contexto do turismo náutico internacional.

A tranquilidade do mar, a limpeza das águas, a doçura de um sol que aqui se refugia durante todo o Inverno, uma «Marina» moderna e bem equipada — eis o que Vilamoura se prepara para oferecer em 1974 a todos quantos adoram o mar e os desportos náuticos.

(Continua)

LOULÉ



AGRADECIMENTO

JOAQUIM GUERREIRO
VIROTE

Sua família, receando cometer qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada.

Serviço Nacional de Emprego

Da Divisão Regional de Faro recebemos a comunicação de que desde o dia 25 de Março a sua sede passou a funcionar nas novas instalações, sitas na Rua João de Deus, n.º 65, 3.º Drt., em Faro, ficando servida pelos Telefones n.ºs 26161 e 26162.

A partir da mesma data a localização do SERVIÇO NACIONAL DE EMPREGO, no Distrito, passou a ser a seguinte: DIVISÃO REGIONAL DE FARO (CHEFIA), R. João de Deus, 45-3.º dt.º — Faro, Telef. 26161/2; CENTRO DE PORTIMÃO, R. da Hortinha, 21-23 — Portimão, Telef. 24077/8; CENTRO DE FARO, R. Brites de Almeida, 12 — Faro, Telef. 23056/7/8/9; CENTRO DE VILA REAL DE ST.º ANTONIO, R. Dr. Oliveira Martins, 4-1.º — Vila Real de St.º António, Telef. 531.

**GÊNCIA
PIRES**

COMPRA, VENDE, ALUGA E TRESPASSA

PROPRIEDADES, PRÉDIOS, QUINTAS,
APARTAMENTOS, COMÉRCIO, INDÚSTRIA, ETC.

RUA DA CARREIRA, 118 e 120

LOULÉ

PROGOS

«MERCADO NEGRO»

Recebi, há dias, uma carta que, num tom quase angustiado, me dizia: «Olha, fui hoje à mercearia comprar óleo, mas não há óleo a vender em Loulé, está tudo açambarcado. Isto está bonito! Uma pessoa não fazia caso disto, e deixou-se ficar sem nada. Agora é um problema».

Mais me comunicava esta carta que o dono da dita mercearia informou os seus clientes que tinha ido ao armazém para comprar óleo, mas que só lhe venderam uma caixa com dez garrafas e com a condição de comprar também dez caixas de azeite, se não o óleo «viste-lo»...

Diz-se que acontece o mesmo com o açúcar e com outros produtos indispensáveis para o dia a dia das pessoas. Em princípio, isto não me espanta, dado que, aqui em Lisboa, onde me encontro, as bichas não são só para os transportes, mas também para o bacalhau, o leite, etc., etc... O que é realmente de admirar é que estes «males citadinos» também já exerçam o seu nefasto efeito no lugar actualmente considerado «o paraíso onde o sol e o mar ditam as modas! A não ser que os algarvios começem a armazenar para fazerem também o seu «mercado negro». É a lei da sobrevivência...

MANUEL SEQUEIRA AFONSO

A «Música Nova» actuou na Televisão

O programa «Vinte e Cinco Milhões de Portugueses», que a Radiotelevisão Portuguesa apresentou na noite de 31 de Março (domingo), foi dedicado à cidade de Faro e motivou interesse desusado por parte dos espectadores algarvios.

Particularmente em Loulé houve mais pessoas a ver televisão. Deveu-se o facto à participação da Banda Artistas de Minerva naquele programa, o que entusiasmou muitos louletanos que ainda gostam de ver «a sua banda passar».

A presença da «Música Nova» não deslustrou e a sua actuação integrou-se no cariz do programa «Vinte e Cinco Milhões de Portugueses», no qual participaram ainda o Grupo Coral do Conservatório Regional do Algarve, o Trio Guadiana e a Orquestra Típica de Faro (que fez a sua reaparição em público com 25 elementos e depois de uma prolongada ausência).

No decorrer do programa fo-

ram entrevistadas algumas entidades residentes na capital algarvia que falaram sobre assuntos de interesse regional. Foram ainda apresentadas imagens do dia a dia farene e de alguns momentos da capital algarvia.

Dr. Ivo Cruz visitou o Algarve

Esteve no Algarve, durante os dias 21 e 22 de Março, o dr. Ivo Cruz, subsecretário de Estado da Segurança Social, que visitou as obras de assistência e estabeleceu contactos com instituições e organismos ligados ao seu departamento.

Acompanhado pelo governador civil, eng.º Lopes Serra, aquele membro do Governo deslocou-se a Faro, Olhão, Tavira, Loulé, Albufeira, Silves, Portimão, Lagos e Aljezur.

UM ALGARVIO

Continuado da 1.ª pág.

tado Maior General das Forças Armadas o nosso eminente comprovinciano, General Joaquim Luz Cunha.

Oficial dos mais distintos do nosso Exército, iniciou a sua carreira de oficial como subalterno da Arma de Engenharia vindo a pertencer mais tarde ao Corpo de Estado Maior.

Diplomado pela Escola Superior de Guerra de Paris, o insigne farene foi nomeado para importantes missões além fronteiras como componente da Delegação Portuguesa à reunião do Alto Comité para o Estudo de Planos de Urgência no Domínio Civil e Adido Militar, Naval e Aeronáutico à Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro. Professor e Director dos Cursos de Estado Maior e do Instituto dos Altos Estudos Militares; Director da Arma de Engenharia e do Serviço de Fortificações e Obras Militares, veio a desempenhar, de 1962 a 1968 o alto cargo de Ministro do Exército quan-

do da época delicadamente melindrosa por que passou então a política Ultramarina portuguesa.

Ao homem, espírito nobre e leal, e ao militar sereno e sabedor de quem os brilhantes e notáveis serviços prestados à Nação são o espelho da dedicação e espírito de sacrifício do amor e lealdade à causa nacional, acaba de entregar a Nação a chefia do cargo supremo das Forças Armadas, como natural reflexo duma carreira brilhantíssima ao longo duma vida à Pátria sacrificada.

«A VOZ DE LOULÉ», pela honrosa e distinta nomeação, apresenta ao General Luz Cunha sinceras felicitações.

QUARTEIRA

Vende-se casa c/ anexos ou separadamente. Tem quintal, água e luz. A 100 metros do Mercado.

Informa Telef. 6 52 61 — QUARTEIRA.

DEPENDE APENAS DA DECISÃO DOS LAVRADORES DE LOULÉ A CRIAÇÃO DA COOPERATIVA AGRÍCOLA DO NOSSO CONCELHO

Despertou muito interesse a visita do Eng.º Sousa Veloso

O passado, o presente e o futuro da lavoura do nosso vasto e riquíssimo concelho impõem, cada vez mais, que se crie a Cooperativa Agrícola de Loulé.

De voz autorizada já ouvimos que «Loulé perdeu 10 ou 15 anos em relação às suas necessidades de criar a sua cooperativa de frutos secos.

Foram 10 ou 15 anos perdidos em relação às 1.ª tentativas de aqui se criarem condições de desenvolvimento económico para a lavoura.

Os anos perdidos já não mais poderão ser recuperados, mas desta vez não pode ser perdida uma excelente oportunidade de dar o «pontapé de saída» para que se crie, finalmente, um organismo capaz de não só defender os interesses dos lavradores, mas principalmente tentar fazer alguma coisa para evitar que mais terras sejam abandonadas por carência de rendibilidade e falta de mão de obra.

E foi exactamente com o objectivo de dizer mais alguma coisa acerca de Cooperativas que se promoveu mais uma reunião com lavradores do nosso concelho.

Desta vez esteve presente o Eng.º Sousa Veloso, técnico de agricultura e com profundos conhecimentos acerca de problemas relacionados com o Cooperativismo. Homem muito viajado e vive e sente os problemas da agricultura, o Eng.º Sousa veio dizer-nos que são exactamente os países mais evoluídos da Europa os que têm uma agricultura mais progressiva devido precisamente ao movimento cooperativo que aí se vem processando há longos anos.

Para ouvir o Eng.º Sousa Veloso figura muito conhecida em todo o País através da TV, o Salão Nobre da Câmara de Loulé encheu-se completamente com lavradores de todo o concelho. As suas palavras foram escutadas com atenção e incutiu mais animo aos que se propuseram levar por diante a criação da Cooperativa Agrícola de Loulé.

Com a vinda do Eng.º Sousa Veloso ao Algarve pretendeu-se não apenas conseguir um mais elevado número de aderentes à ideia da Cooperativa, mas também mostrar aquele conhecido técnico as potencialidades agrícolas do Algarve, para que a TV dê ao país a ideia de que o Algarve não pode viver apenas do Turismo. Que o Turismo não basta para o desenvolvimento duma região que pode e deve ter uma agricultura voltada ao futuro.

Em face de insistentes pedidos, o Eng.º Sousa Veloso prometeu esforçar-se por se deslocar brevemente ao Algarve com uma equipa da TV para falar de Agricultura e das Cooperativas do Algarve.

Confiamos em que a TV aceite com agrado uma breve deslocação a estas soalheiras e esquecidas terras do Sul.

* * *

A reunião a que nos vimos referindo foi iniciada com a exibição de um excelente filme acerca de doenças de árvores frutícolas e outro sobre Cooperativas, após o que o sr. Arthur Marcos Guerreiro (que tem sido o locutor «oficial» destas andanças e um dos promotores da iniciativa) dissertou acerca dos objectivos que se pretendem alcançar com a criação da Cooperativa Agrícola de Loulé.

Com uma clareza de objectividade que impressionou os presentes o nosso conterrâneo e importante proprietário sr. Dr. Joaquim Brito da Mana, usou da palavra para citar números e exemplos.

Dado o interesse desta reunião e a extensão dos assuntos versados só no próximo número daremos mais pormenores.

Loulé vai ter

Cabines Telefónicas

Por mais de uma vez «A Voz de Loulé» referiu a necessidade da nossa Vila vir a ser dotada com algumas cabines telefónicas que evitasse os graves prejuízos que constantemente se verificam (sobretudo a partir da hora de encerramento da Estação dos CTT) para qualquer pessoa que precise de utilizar esse importante meio de comunicação que é o telefone.

A propósito de uma local que inserimos no número de 20/11/73 do nosso jornal, acerca do tema em causa, recebemos da Secretaria de Estado da Informação e Turismo a seguinte comunicação: «Informam os CTT que estão em curso diligências no sentido de determinar os locais mais convenientes para instalação (em Loulé) de cabines com caixa de moedas, por acordo entre os serviços técnicos respectivos e as autoridades administrativas».

Esperemos, então, que não seja demorada a hora em que podemos disfrutar de um telefone em local próprio, fazendo votos que não sejam esquecidas as zonas mais afastadas do centro da Vila.

Também a propósito de uma notícia que publicámos e que aludia a deficiência na distribuição de correspondência em Quarteira, acrescenta a citada informação que «o problema foi objecto de oportuno estudo, estando previstas alterações nos giros postais, que entrarão em vigor logo

«A Voz de Loulé»

O nosso estimado colega «O Algarve» transcreveu nas suas páginas, parte de uma «Nota Quinzenal» que recentemente publicámos sob a epígrafe «No Algarve: Petróleo ou Turismo?».

Agradecemos a gentileza.

SOLARIUM

DE LOULÉ

Sociedade Promotora de Actividades Recreativas, S. A. R. L.

2.ª CONVOCATÓRIA

É convocada a Assembleia Geral desta Sociedade em sessão ordinária, a efectuar no dia 29 de Abril pelas 21,30 horas, no edifício da Câmara de Loulé com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Discutir e votar o Relatório, Balanço e Contas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1973, apresentados pelo Conselho de Administração, bem como o respectivo parecer do Conselho Fiscal.

2 — Eleger um novo membro para o Conselho de Administração.

Esta Assembleia funcionará com qualquer número de presentes accionistas.

Loulé, 28 de Março de 1974.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Américo Lopes Serra